

ANO VI  
1944  
1940  
PREÇO \$30

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
24  
Fevereiro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 47 — Telefones: 2 5291/2/3 — Telegramas: «Populare»

## NOTAS INTERNACIONAIS

### A CHECOSLOVÁQUIA EM CRISE

Por trás da «Cortina de Ferro» está neste momento a representação mais um drama político de grande monta. Excusado será dizer que o espectáculo se destina o menos possível, na opinião dos encenadores, ao público do Ocidente. Mas o entrecio é tão conhecido que, mesmo a propositada meia-luz que incide sobre o tablado, não é difícil acompanhar-lhe o desenvolvimento em todos os pormenores.

A acção passa-se em Praga, capital da República checoslovaca nascida dos destroços da primeira Guerra Mundial, devorada pelo egre alemão e restituída depois, pelo menos em princípio, á sua independência original.

Após ter convidado há tempo para participar na Conferência de Paris sobre o Plano Marshall, o Governo checoslovaco aceitou prontamente. Por imposição de Moscovo renunciou a seguir aos seus propósitos. Mas a sua atitude revelou-se apesar disso em flagrante contraste com a dócil aquiescência dos outros Estados satélites.

#### Os comunistas e as próximas eleições

Por outro lado, as eleições que se realizaram no Outono passado não correram a contento dos comunistas, que apesar do apoio soviético, ficaram muito longe de alcançar a desejada maioria. Ora na Primavera próxima haverá novas eleições e os comunistas checoslovacos tomaram as suas medidas para que dessa vez o resultado lhes seja mais favorável. Persuadindo os seus compatriotas? Organizando uma vasta campanha de propaganda eleitoral? Nada disso. Semelhantes métodos estão já descredenciados. Há sempre um numero imenso de criaturas que se recusam a acreditar na felicidade do sparsmo soviético. O mais eficaz nestes casos é assegurar da antemão os resultados, «cozinhando» as eleições segundo uma boa fórmula comunista. Provocou-se portanto a crise, que é o recurso já habitual.

Esta crise começou há cerca de um mês quando o Ministro do

### BAIROS DE CASAS PARA CLASSES POBRES

Pelo Fundo do Desemprego e destinados á construção e urbanização de bairros de casas para classes pobres, foram concedidos os seguintes subsídios: 100 contos, á Santa Casa da Misericórdia de Vimieiro; 250 contos, á Santa Casa da Misericórdia de Pêso da Régua; 223.500\$000 á Camara Municipal de Cascais; 200 contos á Camara Municipal de Elvas e 400 contos á Camara Municipal de Lisboa.

### O DELEGADO APOSTOLICO DAS INDIAS NEERLANDESAS EM TIMOR

DILI, 23 — Chegou a esta cidade o delegado apostolico das Indias Neerlandesas, Mons. Dastoe, que foi recebido pelo governador de Timor e outras autoridades. O visitante declarou-se encantado com a viagem de Korpacz e gabou a perfeição dos serviços aéreos portugueses, tendo afirmado que o actôdo do de Batavia não oferece tão boas condições como o de Dili. Estão preparadas diversas recepções em honra do visitante. — (L.)

Interior, o comunista Vaclav Nosek, na execução de um vasto plano, demitiu oito altos funcionários da Polícia, substituindo-os por membros do seu Partido. Claro está que a manobra não passou despercebida. O Governo de coligação discutiu o assunto e decidiu por maioria que os referidos altos funcionários fossem reintegrados. Mas Nosek fez ouvir de mercador. E os outros Ministros recorreram então ao Presidente do Mi-

(Continua na 5.ª pág.)



Mapa da Checoslováquia, com indicações das suas fronteiras fixadas pelo tratado de Versalhes

### O PRESIDENTE BENÈS DECLAROU MANTER-SE FIEL ÀS INSTITUIÇÕES PARLAMENTARES

E ESPERA QUE GOTTWALD ORGANIZE EM BREVE O NOVO GOVERNO DE COLIGAÇÃO

PRAGA, 24. — A Checoslováquia entrou hoje no sexto dia da crise do Governo com a promessa do Primeiro Ministro, Klement Gottwald, de que será em breve constituído o novo Gabinete.

Gottwald declarou que o novo Governo terá a possibilidade de conseguir maioria no Parlamento se os Partidos anti-comunistas apresentarem novos candidatos para preencher as vagas dos Ministros que se demitiram.

O Presidente Eduardo Benès, que hoje deve falar pela rádio, á Nação, declarou ontem á noite que se mantém fiel ás instituições parlamentares.

O Presidente vai pedir á Nação que se mantenha calma. Deve hoje conferenciar com os dirigentes do Partido Democrático Eslovaco empregando todos os esforços para encontrar uma base em que esse Partido possa estar representado no novo Governo, colaborando com os comunistas. — (R.)

#### A atitude do Partido Social-Democrata

PRAGA, 24. — O Partido Social-Democrata dirigiu uma carta ao Presidente da República confirmando que é favorável á solução constitucional e parlamentar da crise tomando como base a frente nacional dos Partidos políticos.

A carta termina por dizer que os

## O ESTADO DO TEMPO

### HOUVE MENOS FRIO EM LISBOA E NO RESTO DO PAÍS SOBRE A COSTA DO SOL PASSOU ONTEM UMA CORRENTE QUENTE QUE FEZ SUBIR O TERMÓMETRO A 14,4 GRAUS

O tempo não melhorou, pois hoje — principalmente, de manhã — continuou a chover abundantemente em Lisboa, mas houve muito menos frio, que nos dias anteriores.

Enquanto ontem, ao meio dia, o termómetro marcava 5,1, hoje, á mesma hora, a temperatura era de 11,5. Também ontem, a mínima registada foi de 3 graus e hoje a mínima foi mais do que a máxima da véspera, pois o termómetro não desceu além de 8,3.

E o sol fez a sua aparição, no princípio da tarde, escharchando de luz os telhados de Lisboa.

(Continua na 1.ª pág.)

## OS ARGENTINOS ESTABELECEM UMA BASE NA ILHA DA RECEPÇÃO APESAR DOS PROTESTOS BRITÂNICOS

PORT STANLEY, 24. — Anco-

faram ao largo da ilha da Recepção um cruzador e alguns contratorpedeiros argentinos, onde estabeleceram uma base a despeito dos protestos do Governo britânico.

O navio nor-te-americano «Port of Beaumont» também se encontra ancorado nas proximidades da ilha para auxiliar o navio de vigilância das ilhas «John Biscoe» que está demorado para prestar auxílio médico a um guarda-marinha e um marinheiro de um caça-minas argentino de 450 toneladas. O guarda-marinha e o marinheiro ficaram

(Continua na 5.ª pág.)

## A BATALHA DA AGUA PESADA (9)

### OS ALEMÃES RESOLVEM TRANSFERIR A FÁBRICA DE RJUKAN PARA O TERRITÓRIO DO REICH E OS PATRIOTAS NORUEGUESES ENTRAM EM ACCÃO

No refugio onde se instalaram e donde enviam todos os dias mensagens em código para Inglaterra, Eynar e Knut — os dois que ficaram na Noruega — fitam-se em silêncio, como muitas vezes lhes sucede nas suas longas horas de convívio.

De subito, uma pancada na porta da cabana sobressalta-os. Mas é um amigo que vem visitá-los — o engenheiro Sorlié que, de dentro da própria fábrica os mantém ao corrente de tudo o que ali se passa.

— Os alemães acabam de tomar uma decisão inaudita, — diz ele. E ainda ofegante da ascensão da montanha, acrescenta: — Resolveram expedir a água pesada para a Alemanha...

A noticia é, com efeito, sensacional. Para os dois homens que a escutam fascinados significa que vai, finalmente, passar-se qualquer coisa, que a sua vida de Robinsons

Por JEAN MARIN (Exclusivo do «Diário Popular» em Portugal)

das Neves e dos Gelos da montanha vai tomar um carácter mais activo e, possivelmente, mais dramático também.

Para Winston Churchill e o professor Tronjstádt, em Londres, essa noticia que as grandes antenas da B. B. C. captam pouco depois, significa que a «Batalha da Água Pesada» vai entrar na sua fase decisiva. Se acabam de chegar de Berlim ordens formais para que a água pesada seja expedida sem demora par o Reich é porque os laboratórios alemães estão prontos a utilizá-la.

#### Diálogo dramático pelo rádio

Entre a pequena antena clandestina das montanhas de Telemarck, erguida sobre dois bordões de esqui, e os braços imensos das estações rádio-telegráficas de Inglaterra estabelece-se então um diálogo precipitado.

— A existência que vai partir para a Alemanha, — esclarece o emissor perdido nas neves da Noruega — é de cerca de dez mil litros. Representa o resultado de dois anos de esforços, constantemente intensificados, apesar da resistência passiva dos directores

(Continua na 5.ª pág.)

## PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Numa das salas da Assembleia Nacional, voltou hoje a reunir, sob a presidência do dr. Albino dos Reis, a Comissão Eventual, composta por deputados que estão a apreciar a proposta de lei sobre questões conexas com o problema da habitação.

pontos de vista do Presidente da Republica devem ser respeitados. — (A. F. P.)

#### As eleições gerais realizam-se em Maio

PRAGA, 24. — O General Svoboda, Ministro da Guerra, que assistiu á primeira sessão da Comissão Parlamentar incumbida do projecto da Nova Constituição, (Continua na 8.ª pág.)

## PECO A PALAVRA

### DISCUSSÃO

Pelo prof. DELFIM SANTOS

Discutir é uma arte difícil, exigente, como acontece em todas as artes, de longa iniciação e clara compreensão da visada finalidade. No entanto, entre nós, discutir é supostamente coisa fácil, e tão fácil que se supõe ser apenas necessário falar para já se poder discutir. Mas falar é fácil, discutir é difícil. Discutir exige que se te-

nhá alguma coisa a dizer sobre o assunto em questão, para melhor o esclarecer na sua própria complexidade. Falar... é coisa diferente. E o «dizer» exigido pela discussão não é também só a exposição, mais ou menos teimosa, do que previamente se pensou dizer, mas adaptação circunstancial ao objecto a esclarecer e que a discussão, quando bem orientada, revela em aspectos imprevisíveis em relação ao nível de visão e cultura dos interlocutores.

Em resumo: falar é, em geral, (Continua na 3.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DESPORTO

A PROVÁVEL SELECCÃO NACIONAL DE FUTEBOL TREINOU HOJE, COM A EQUIPA DE LISBOA PERANTE A ASSISTENCIA DO DIRECTOR GERAL DE DESPORTOS ARAUJO E JULIO MARCARAM OS 2 GOLOS DO ENCONTRO

A preparação da equipa nacional que no próximo mês de Março defronta o grupo da Espanha, prossegue regularmente.

Hoje, de manhã, no Estádio Nacional, realizou-se o ultimo treino de conjunto dos jogadores que hão de formar o grupo nacional. Agora, até ao dia do grande encontro, que se efectuará no Estádio de Castellana, em Madrid, a preparação dos seleccionados resumir-se-á a sessões de ginástica e a outros exercicios, como partidas de voleibol e marchas.

O treino de hoje consistiu num encontro entre a provável selecção nacional e a equipa de Lisboa. Dos jogadores convocados pelo respectivo comité, compareceram todos. Felix não se equipou, em virtude de estar lesionado. Dos elementos da selecção de Lisboa, faltaram Azevedo, Contreiras, Lourenço e Peyroteo.

Após a habitual lição de ginástica, ministrada pelo professor Fernando Ferreira, effectou-se o encontro-treino — brando, evidentemente, a fim de evitar que qualquer elemento se magoasse — o qual teve a duração de uma hora, dividida em duas partes de 30 minutos. Como de costume, o treinador Scopelli dirigiu a partida.

Pela selecção formaram: Barrigana; Vasco, Feliciano e Alberto (Estoril); Moreira e Francisco Ferreira; Vasques; Jesus Correia, Araujo, Julio e Travassos.

O grupo de Lisboa foi constituído pelos seguintes jogadores: Sérgio; Pereira, Elói e Serafim; Amaro e Nunes; Simões, Arsénio, Caiado, Vieira e Albano.

A partida decorreu movimentada e, embora o treino estivesse anunciado para ser feito á porta-fechada; foi presenciado por centenas de pessoas, devida á benevolência dos seleccionadores. A selecção exibiu-se a contento — boa ligação e entusiasmo; e a equipa da A. F. L. soube cumprir a sua missão.

A linha dianteira jogou com brilho, destacando-se Araujo, excelente a desmarcar-se e a rematar, e Vasques, utilissimo, no posto recuado. Travassos e Julio entenderam-se bem. Araujo marcou um magnifico gol, no seu estilo, aos 6 minutos do primeiro tempo. E Julio, obteve, tambem, um esplendido tento, na primeira avançada da segunda parte. Alberto satisfez. Francisco Ferreira e Moreira mostraram-se seguros. Feliciano e Vasco cumpriram e Barrigana, fora uma ou duas vezes, teve pouco e facil trabalho.

No grupo lisboeta, Serafim distinguu-se, salvando por duas vezes a sua baliza de golos certos. Sérgio executou duas excelentes defesas e Arsénio, Caiado e Albano, foram muito batalhadores.

A partida terminou, portanto, com 2-0, a favor da selecção nacional.

Assistiram ao treino o coronel Sacramento Monteiro, Director Geral de Desportos; os directores da Federação de Futebol, drs. Facos Viana e António José de Melo; os seleccionadores nacionais e da A. F. L., dr. Mesquita Guimarães, médico da equipa, etc.

O comité de selecção, constituído pelo dr. Virgilio Paula e Martinho de Oliveira, entrega hoje á noite, á Federação, a lista dos jogadores que vão para o estádio, o qual começa, como há dias dissemos, no dia 2 de Março. A consistência a frequência das chamadas para os treinos e as boas condições que têm evidenciado, presume-se que da referida lista devem fazer parte: Barrigana, Sérgio, Vasco, Feliciano, Alberto (Estoril), Moreira, Francisco Ferreira, Serafim, Jesus Correia, Araujo, Julio, Vasques, Travassos, Felix, Caiado e Albano.

Os seleccionadores contam ainda com a possível inclusão de Rogério, para o que aguardam o seu regresso a Portugal e o seu reaparecimento.

Tomando como base os nomes indicados, é provável que a selecção nacional para o jogo com a Espanha seja a seguinte:

Barrigana; Vasco e Feliciano, Moreira ou Alberto; Moreira e Francisco Ferreira, ou Francisco Ferreira e Serafim; Jesus Correia, Travassos, Araujo, Vasques, Albano ou Rogério.

Parece ser intenção dos seleccionadores adoptar, no Portugal-Espanha,

GRUPO TAUROMÁQUICO «SECTOR 1»

Reune amanhã, pelas 21 e 30, a assembleia geral do Grupo Tauromáquico «Sector 1», para apreciação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal do ano findo.

o sistema dos quatro avançados em linha e de manter Vasques recuado. Para o desafio, o steams nacional envolverá camisola azul, com as quinas de Portugal, e calções brancos.

Extremadura-Catalunha e Lisboa-Barcelona em oquei em patins

A Direcção Geral dos Desportos foi solicitada pela Federação Portuguesa de Patinagem autorização para efectuar, nos próximos dias 1 e 3 de Março, os encontros de oquei em patins entre as selecções da Extremadura e Catalunha e de Lisboa e Barcelona.

O Sport Palmense é campeão da 3.ª Divisão de Lisboa

Ficou concluído ante-ontem, ao cabo de cinco jornadas de uma competição na qual tomaram parte clubes de Lisboa, Alhandra e Sintra, o campeonato da 3.ª divisão da A. F. L.

Bom Sucesso, um clube que enfileirou outrora ao lado dos «grandes», e teve, até, a suprema felicidade de haber alguns dos mais consagrados, Palmense e Vitória, este resultante de uma fusão Picheleira-Botafogo, todos três apurados pelas séries de Lisboa, Alhandra e União Sintrense, dos nucleos arrabaldinos, disputaram a prova de apuramento final para o titulo de campeão. Venceu um clube da capital: o Sport Palmense. E não se trata de uma colectividade nova. Antes pelo contrario. O gremio de Palma de Baixo — fagamos-lhe essa justiça — é dos mais antigos entre os mais modestos. Mas já agora teve o premio da sua incansável e teimosa persistência.

Na competição final — para que entraram os apurados de cinco zonas — registou-se a classificação seguinte:

Table with 7 columns: J, V, E, D, G, P. Rows: Palmense, Vitória, Alhandra, Bom Sucesso, Sintrense.

O vencedor obteve os resultados de: 2-0 (contra Alhandra), 1-0 (Bom Sucesso e Sintrense) e 1-1 (Vitória). E o segundo classificado — tambem de Lisboa e igualmente sem derrota: contra Alhandra, 2-2. Bom Sucesso, 3-0; Palmense, 1-1; e Sintrense, 1-0. Perdeu o campeão... por não ter ganho ao Alhandra. Mas o titulo — num ou noutro — estaria certo. Quanto aos restantes — e faça-se, entre parenteseis, uma distincção para o «velho» clube da praia do Bom Sucesso, de onde saíram Silva Marques, Oscar S. Marcos, Rudolfo Fazeiro, Eduardo Azevedo, José Pires, Joaquim Rio e tantos outros atletas que depois infleiraram nas equipas belenenses — cumpriram quanto puderam e soberaram. Apenas se verificaram três resultados com mais desnível: Alhandra-Sintrense, 0-1; Vitória-Bom Sucesso, 3-0; e Bom Sucesso-Sintrense, 5-3.

Uma festa desportiva em Belas

O Clube Desportivo de Belas realiza, no domingo, um festival desportivo organizado por uma comissão de senhoras, para entrega de um estandarte ao clube, havendo depois um desafio de futebol entre o grupo do clube em festa e um «onze» do Sporting Clube de Portugal.

tu catula A SOCIEDADE E O BOM TEMPO

Lá, há dias, um artigo, a que não faltava curiosidade, da autoria de um inglês illustre, acerca dos efeitos do tempo no carácter do cidadão britânico. Não é a primeira vez que se aborda este assunto, mesmo fora da Inglaterra. Recordo-me, por exemplo, que um escritor espanhol, Jorge Santayana, fez, uma vez, esta observação: que o inglês típico levava, no coração, para onde quer que fosse, o tempo da sua pátria. Nada mais exacto E, como todo o bom inglês está patrioticamente convencido de que o clima da sua pátria é o melhor do Mundo, não será difícil concluir que, em qualquer parte, o inglês se adapte, com relativa facilidade, ás condições do ambiente. Deve, na verdade, filiar-se nesta circunstancia o facto do velho John Bull ser um excellent colonizador e administrador de territórios estrangeiros.

Esse artigo acerca do clima e do cidadão britânico e que não faltava, repito, curiosidade, veio lembrar-me uma página de Eça de Queiroz em que o grande escritor, com essa extraordinária percepção da realidade que era um dos seus apanágios, se referia á influencia do clima sobre os homens e as nações. Riqueza, força, grandes industrias, minas auríferas, comércio transbordante, nada, para a felicidade de um povo, se pode equiparar — dizia, aliás sorrindo, o autor da «Cidade e as Serras» — a um lindo sol e a um ar avelludado; tudo se simplifica numa região tépida e clemente; o contentamento do corpo envolto em luz e calor contrabalança, acalma, quase faz esquecer os descontentamentos publicos. E, na verdade, um pouco assim. Um bom clima é ainda, não direi a melhor, mas uma das melhores bases de um estado feliz. Fontes Pereira de Melo, afirmou, uma vez, do alto da sua hirta sobrecasaca, que Portugal não possuiria, como outras pátrias, a riqueza comercial, as numerosas vias férreas, as incontáveis fábricas, os estaleiros, a ferramenta industrial, os fortes factores do progresso; mas possuía sobre elas uma superioridade que lhe garantia vida mais fácil e mais livre, e era este magnifico e luminoso ceu azul que se permitia a graça de nos cobrir. Sim, talvez, posto que tenhamos de reconhecer que esta doutrina, de resto vulgarizadíssima, tem concorrido para a nossa notável estagnação em muitos aspectos da nossa vida social. Mas, melhor do que um «bom clima», é a ilusão de um «bom clima». E o nosso caso. E o caso do inglês em relação ao clima do seu país. Estão convencidos, portugueses e ingleses, de que não há melhor clima no Mundo, embora o inglês visa mergulhado em nevoeiro — e o português passe o vida de pingo no nariz. Bela coisa, ainda é a ilusão!

Luis de Oliveira Guimarães

PAQUETE «PÁTRIA» LOURENÇO MARQUES, 24 — Chegaram de madrugada a esta cidade 131 passageiros do paquete «Pátria», que se encontra retido na Cidade do Cabo, por avaria. Aguarda-se a chegada de mais dois combolos transportando os restantes passageiros: um para Lourenço Marques, outro para a Beira e Quelimane.



AGRADECIMENTO

DINIZ M. D'ALMEIDA vem expressar o seu vivo reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu posar pelo falecimento da sua querida mulher, Adelina Torres Pereira d'Almeida, e que a acompanharam á sua ultima morada, ou se dignaram assistir ás missas de suffragio pela sua alma.

As numerosas pessoas amigas que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu interesse neste doloroso transe, e a quem, por omissão ou desconhecimento de endereços, não puderam ser enviados cartões de agradecimento, aqui deixa expressa a sua muita gratidão.

DISCUSSÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

esconder as coisas sobre que se fala; dizer, mostrar aquilo sobre que se fala; e discutir, propiciar a compreensão para que as coisas se mostrem, ou falem, por si. Esta concisa e rápida diferenciação entre falar, dizer e discutir indica três planos não idénticos da expressão, cabendo ao ultimo, sem duvida, o maior valor. Respeitar o nível próprio á discussão é naturalmente muito difficil, quando se julga que discutir é falar ou dizer a irrefutável verdade adquirida anteriormente no folhear de qualquer livro e com a esperança de ser desconhecido para os outros. E, assim, discutir passa a ser, muitas vezes, ostentação de saber mal assimilado ou, pelo menos, despropositado.

Mas, nada mais errôneo. Discutir não é falar para defender este ou aquele ponto de vista, mas problematizar em fundura o que se pretende melhor conhecer, porque se parte do principio que se ignora, pelo menos em muitos dos seus aspectos. E' esta metódica ou real ignorancia que vitaliza a discussão. Sem ela tudo se perde e a discussão deixa de o ser. E' exhibição caricatamente professoral e, portanto, pedante e inutil. Sem esta attitude de humildade, de ignorancia doutra, de busca sem preconceitos do que é, em si, aquilo que se discute, não há realmente discussão, mas qualquer outra coisa que pouco ou nada vale. Pois, discutir, como afirma Montaigne, é conferir até que ponto o objecto tratado está de acordo com a nossa opinião. Isto é, não se trata de opor opiniões a opiniões — nem muito menos considerá-las irreductíveis — mas adequar a nossa opinião ao objecto que outra opinião diferente nos obrigou a ver em certo aspecto até então desconhecido ou obscurecido.

Ainda mais: discutir não é contraditar nem entrar em controvérsia com outros, mas procurar a conveniente e adequada resposta requerida pelo objecto em questão. E' o abandono, portanto, das formas lógicas válidas, na generalidade, e a tentativa de contornar o objecto com a lógica que ele indicar ser-lhe apropriada. Fazer reverter uma discussão em choque de ideologias é perder tempo e mostrar que, na realidade, não é a questão a discutir que interessa, mas a ostentação de um «saber» de tão pobre e mísero significado, que impede a situação teórica que á discussão sempre pertence.

Dizia Montaigne: «o mais pro-

veitoso e natural exercicio do nosso espirito é a discussão», e nela é admirável mostrar-se cada um com as suas próprias forças em luta com as forças ocultas do objecto que se nos esconde, pois a natureza gosta de se esconder, e o homem de desvendar o que se lhe esconde. Mas, quando não são seguidos os preceitos da arte de discutir, e se pretende em vez disso a defesa de ideologias, desaparece o objecto em discussão e tudo passa a ser claro. Tudo se mostra, e até o que pretensamente discute mostra que não é ele que lá está, mas o patrono ideológico a que presta culto.

A discussão, porém, no sentido acima indicado, é sempre acto de autenticidade e não de arrebanhamento prosclítico. Quando assim se torna, desfigurou-se o alto sentido da discussão, arte que certamente não é para todos, mas que muitos aproveitam para fazer valer outros intuitos estranhos á discussão. Isto corrobora a afirmação já feita: que discutir é uma arte difficil, um jogo com regras bem definidas, e uma ética de humildade muito estranha para o jogador de varapau, para quem o grande preceito é expresso pela «vai ou racha». Quem vence numa discussão não é nenhum dos interlocutores, mas o objecto em discussão. Não se trata de um paradoxo: depois de uma discussão bem orientada e séria, a compreensão mais profunda do objecto em questão venceu no nosso espirito a imagem, a opinião, ou a ideia, que anteriormente julgávamos ser adequada ou verdadeira.

E' ainda Montaigne, o grande entusiasta da autêntica discussão, que alude aos perigos em que ella incorre quando espiritos ineptos e mal formados pretendem dela servir-se: «discutem para contraditar e, á força de se contraditar e ser-se contraditado, vem a acontecer que o fruto do discutir é perder e aniquilar-se a verdade». Se alguma vez assim acontece, nem por isso o grande valor da discussão se perde. Antes de discutir é necessário aprender a discutir, e é tambem o que de uma discussão falhada se pode aproveitar. O assunto não ficou esclarecido, mas alguma coisa nos diz que a culpa foi nossa, que não era assim que ele devia ser tratado. E se todos os interlocutores saíssem com a mesma convicção, a próxima ocasião talvez se tornasse mais fecunda para nós e para o objecto a discutir. Mas, se isso não acontecer, se o interlocutor se vangloria de vitória, é sinal triste de menoridade intelectual que, por o ser, é tanto mais irresponsável, quanto mais se julga detentor de certezas com as quais parodia a função tão nobre, mas tão desprestigiada, da critica e da discussão.

ESCOLA DE CORTE COSTURA E CHAPEUS M. ME JUSTO Rua de S. Lázaro, 127, 1.ª e 2.ª

A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇÃO de ARTE FEITA EM PORTUGAL

ARTE DE ONTEM e DE HOJE

15 artigos sobre arte antiga e moderna por: JOLIO DANTAS, REYNALDO DOS SANTOS, RAUL LINO, DIOGO DE MACEDO, GUILHERME POSSOLO, MIHAIL DEMETRESKO, FERNANDO DE PAMPLONA, L. H. GILBERT, VARELA ALDEMIRA, DULCE RUMINA MALTA, MARGARIDA DE ABREU, FERNANDO RANGEL, EDUARDO MALTA e RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA

232 páginas. 30 tetracromias e um grande número de gravuras a uma, duas e três cores

A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS